

RESUMO EXPANDIDO

BIBLIOTECAS NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO E À CULTURA

Eixo 6: Vida Digna e Boa na Cidade: acesso, acessibilidade e enfrentamento de barreiras e das expressões do capacitismo no mundo atual

SOUSA, Clemilda dos Santos UFC/FEBAB cleoufc@gmail.com
FERRARI, Adriana Cybele USP/FEBAB adriana.ferrari@abcd.usp.br
FARIA, Keyla Rosa de UFG/FEBAB keyladevania@gmail.com

RESUMO

O processo de inclusão das pessoas com deficiência passa pela criação de condições de acessibilidade e o enfrentamento do capacitismo. Este último está diluído na História, concretizado na cidade e na forma como esta acolhe ou exclui as pessoas na oferta de produtos e serviços. Diante deste fato social, o presente artigo pretende apresentar um relato de experiência das ações que culminaram com a criação da Rede de Bibliotecas Inclusiva. Na metodologia para apresentação dos dados, foi realizado o levantamento de informações com base na documentação de relatórios, atas de reunião e registros de *webinários* sobre a origem e atuação da Rede, prosseguindo com o procedimento de observação participativa. A referida Rede tem seu foco no compartilhamento de recursos, experiências e ações em prol da inclusão plena das pessoas com deficiência nos espaços e serviços das bibliotecas. O trabalho em rede maximiza as oportunidades e recursos, fortalecendo a troca de experiências e os saberes necessários para promover melhores condições de vida na cidade para as pessoas com deficiência. Visto que essas pessoas são frequentemente desrespeitadas em seus direitos básicos de acessibilidade a uma vida digna na cidade, a qual pertence. A oferta do curso “Inclusão de Pessoas com Deficiência em Bibliotecas: mediações e interlocuções em debate” tem o intuito de provocar questionamentos sobre a promoção de melhores condições de vida ao segmento social de pessoas com deficiência. A Rede tem um portal com informações sobre: coleções e serviços nos formatos acessíveis, recursos de tecnologia assistiva e ferramentas gratuitas, além de dicas

sobre cinemateca acessível e materiais de leitura. No primeiro ano houve um “Clube de leitura” e atualmente como estratégia de incentivo, lançou-se o “Prêmio de Reconhecimento de Práticas Inclusivas” que irá destacar ações inovadoras em bibliotecas que estejam acontecendo no Brasil. A Rede já promoveu o “I Fórum da Rede de Bibliotecas Inclusivas” em 2025 e está organizando o “II Fórum da Rede de Bibliotecas Inclusivas” em paralelo ao 23º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. O entendimento da Rede é que o conhecimento possa ser um instrumento na contramão das expressões capacitistas. A biblioteca entendida como uma política pública é fundamental no enfrentamento dessas desigualdades e na promoção do acesso à informação, à qualidade de vida, e dignidade para a população de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: inclusão; capacitismo; bibliotecas; acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

Dignidade e acessibilidade são palavras importantes para garantir uma vida de qualidade em qualquer lugar do mundo. Para as pessoas com deficiência não é diferente. Entretanto as barreiras e o capacitismo impedem o acesso à qualidade de vida e aos serviços e produtos que a cidade oferece aos seus habitantes.

Pensando nessa realidade a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), ao longo de vinte anos vem incentivando a comunidade bibliotecária para promover serviços e produtos dirigidos às pessoas com deficiência.

O objetivo deste trabalho é apresentar parte do histórico das ações, por meio de um relato de experiência, com base na documentação produzida pela FEBAB. A experiência acumulada na realização de cinco edições do Seminário Nacional de Bibliotecas Braille (SENABRAILLE), da Comissão Brasileira de Bibliotecas Braille e do Grupo de Trabalho em Acessibilidade culminaram na criação da Rede de Bibliotecas Inclusivas, que tem como objetivo o compartilhamento de recursos, experiências e ações em prol da inclusão plena das pessoas com deficiência nos espaços e serviços das bibliotecas.

2 O TRABALHO EM REDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO ÀS BARREIRAS PRODUZIDAS PELO CAPACITISMO

A Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015, em seu artigo 53, afirma: “a acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social” (Brasil, 2015, Art. 53). Portanto, não há para as referidas pessoas como exercer sua cidadania, sem acessibilidade, o que se configura no acesso aos bens, produtos e serviços que são ofertados para propiciar uma vida digna e real participação social.

Mas no caminho dessa vida digna estão as barreiras de diversas ordens que dificultam ou impedem totalmente a livre participação social das pessoas com deficiência. A legislação já mencionada, a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no seu artigo 3º descreve esses obstáculos.

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias; (Brasil, 2015, Art. 3º).

Diante do exposto, é possível observar que essas barreiras configuram áreas estratégicas da vida em sociedade, sendo as barreiras atitudinais as que impactam a participação social e o acesso às oportunidades com equidade.

As barreiras atitudinais possuem uma estreita relação com o capacitismo, originando e alimentando diversas expressões preconceituosas e limitantes sobre o protagonismo de pessoas com deficiência na sociedade no desempenho de seus direitos de cidadãos.

Por capacitismo, compreende-se:

[...] No caso do capacitismo, ele alude a uma postura preconceituosa que hierarquiza as pessoas em função da adequação dos seus corpos à corponormatividade. É uma categoria que define a forma como as pessoas

com deficiência são tratadas de modo generalizado como incapazes (incapazes de produzir, de trabalhar, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo e ser desejada, de ter relações sexuais etc.), [...] (Melo, 2016, p. 3272).

Na percepção capacitista como as pessoas com deficiência são incapazes, não é necessário pensar os espaços sociais para recebê-las, porque não serão capazes de aprender, produzir, trabalhar, entre outras tantas atividades que o ser humano pode executar. Dessa ideia preconceituosa, nascem todas as barreiras como fruto, restringindo a plena participação social das pessoas com deficiência.

Para enfrentar toda uma cultura construída sobre os pilares do capacitismo é preciso uma ação coletiva, forte, estratégica e bem organizada. Para isso, o trabalho em rede de forma integrada e com compartilhamento de saberes, surge como uma boa alternativa.

É importante mencionar que em 2015 a FEBAB participou do programa internacional de *advocacy* para a Agenda 2030 promovido pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA). O programa faz um chamado para que as bibliotecas em todo o mundo alinhem seus serviços e produtos para contribuir com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. A FEBAB desde então tem trabalhado fortemente para que as bibliotecas brasileiras de todas as tipologias (públicas, escolares, universitárias, especializadas) sejam parceiras da Agenda 2030, na busca de estratégias eficazes.

Nesta perspectiva, o trabalho em rede, no ano de 2021 teve aprovado o projeto “Bibliotecas sem barreiras: criando uma rede para atendimento integral às pessoas com deficiência” no Programa Ibero-americano de Bibliotecas Públicas – IBERBIBLIOTECAS. Esse projeto está alinhado ao ODS 10 - Redução das Desigualdades.

Dentre os objetivos, esperava-se conscientizar profissionais para desenvolver iniciativas que permitam a inclusão plena de pessoas com deficiência nas bibliotecas. As ações do referido projeto culminaram com a criação em 2022 da Rede de Bibliotecas Acessíveis, e em 2024, passou a ser denominada “Rede de Bibliotecas Inclusivas”, para caracterizar melhor as linhas de trabalho.

Atualmente a Rede Brasileira de Bibliotecas Inclusivas é composta por 69 (sessenta e nove) bibliotecas que buscam ampliar a oferta de produtos e serviços

para as pessoas com deficiência, além de compartilhar as suas experiências no coletivo.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da Rede de Bibliotecas Inclusivas da FEBAB. Para sistematizar os dados, o primeiro passo foi o levantamento de informações com base na documentação, tais como: relatórios, atas de reunião e registros de *webinários* da criação a atuação da Rede - em seguida utilizou-se da observação participativa.

4 A REDE BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS INCLUSIVAS

Para dar visibilidade a rede foi construída um portal¹ disponível pelo, que contém os dados das bibliotecas integrantes e recursos formativos que estão abertos a todas as pessoas interessadas na temática.

No que se refere aos conteúdos formativos, está disponível um curso *online* e gratuito intitulado: “Inclusão de Pessoas com Deficiência em Bibliotecas: mediações e interlocuções em debate”, nele contém interpretação em Libras e material didático em formato acessível. A pessoa pode acessar a plataforma, fazer o curso, e após a conclusão dos estudos realizam a atividade avaliativa, que requer média mínima de 5,0 (cinco pontos) para aprovação e certificação.

O curso propõe apresentar aos participantes os pressupostos teóricos da inclusão e da acessibilidade para pessoas com deficiência no contexto das bibliotecas, de forma a favorecer o desenvolvimento de projeto-piloto para que a biblioteca desenvolva serviços voltados às pessoas com deficiência. Assim, o curso está estruturado em quatro módulos, a saber:

- **Módulo 1** - Inclusão de Pessoas com Deficiência na Sociedade.
- **Módulo 2** - Responsabilidade Social e Compromisso Ético e Inclusão de Pessoas com Deficiência na Sociedade.
- **Módulo 3** - Aspectos (dimensões) de Acessibilidade.
- **Módulo 4** - Boas Práticas em Acessibilidade para Bibliotecas.

¹ Disponível em: <https://redeacessivel.febab.org/>

- **Módulo 5** - Elaboração de Projeto-piloto – Diagnóstico por meio do checklist FEBAB.

Além do curso, há no Portal uma “aba” intitulada: Coleções e Serviços que contém materiais em formatos acessíveis, informações sobre tecnologia assistiva e ferramentas gratuitas, cinemateca acessível e materiais de leitura.

No primeiro ano da Rede tivemos o Clube de Leituras que se reunia mensalmente para debater os textos selecionados e disponíveis no Portal. Devido a baixa adesão das pessoas que se propuseram a discutir os temas, o Clube foi desativado, as pessoas participantes alegavam falta de tempo para se dedicarem a essa atividade. Assim, a coordenação da Rede optou por dar continuidade às reuniões apenas com as pessoas responsáveis pelas bibliotecas. Nessas reuniões, que acontecem virtualmente pela plataforma *Zoom*, são convidados especialistas para falar sobre temas demandados pelos integrantes da rede, promovendo assim, uma roda de conversa entre os integrantes.

A rede mantém um perfil no *Instagram*² que divulga quinzenalmente dicas de leitura cujos textos estão disponíveis no Portal. Além disso, dá destaque às efemérides relativas ao universo da inclusão. O perfil tem 1.584 seguidores.

Em 2024 durante a 30ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD³) foi realizado o “I Fórum da Rede de Bibliotecas Inclusivas”, evento paralelo, que contou com a presença de cerca de 100 participantes, tanto de bibliotecas que integram a rede, como outras pessoas interessadas no tema. Está sendo programado o “II Fórum da Rede de Bibliotecas Inclusivas” em paralelo ao 23º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU⁴) que acontecerá em novembro, na cidade de São Paulo.

Como estratégia de dar visibilidade e incentivo às ações das bibliotecas, lançou-se em agosto o “Prêmio de Reconhecimento de Práticas Inclusivas” que irá valorizar ações inovadoras que estejam acontecendo no Brasil. A premiação acontecerá durante o II Fórum.

Apesar das atividades em curso nota-se que há um longo caminho a percorrer em direção à plena inclusão das pessoas com deficiência nos espaços e

² Disponível em: <https://www.instagram.com/febabaccess/>

³ Disponível em: <https://cbbd2024.febab.org/>

⁴ Disponível em: <https://doity.com.br/snbu2025>

serviços promovidos pelas bibliotecas. Há um sentimento de que a temática está superada pois muita informação se encontra disponível na internet e julga-se que as pessoas com deficiência, sobretudo com pessoas cegas, ou com baixa visão, têm os meios para superar as barreiras. Sabemos que a inclusão é um tema complexo e que estamos longe de dar as respostas para essa população que clama por seus direitos. É por essa razão que a rede de bibliotecas inclusivas convoca cotidianamente que todas as pessoas bibliotecárias possam integrar-se à rede de proteção dos Direitos Humanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede de Bibliotecas Inclusiva vem se configurando em uma ação relevante no enfrentamento das barreiras criadas pela mentalidade capacitista, desmistificando as informações sobre a acessibilidade e a autonomia da pessoa com deficiência nos ambientes das bibliotecas, por meio de incentivos e ao engajamento das bibliotecas. Com isso, espera-se fortalecer o apoio às pessoas com deficiência.

Apoio este, visível no acolhimento nas bibliotecas em seus produtos e serviços, de forma a estimular um questionamento sobre como nossas cidades podem se tornar um ambiente digno que proporciona uma vida digna com equiparação de oportunidades.

Assim, as bibliotecas são parcerias estratégicas para promoção de uma vida humana, justa e equitativa, onde ninguém fique para trás, como apregoa a Agenda 2030.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas bibliotecárias que acreditam que as bibliotecas são um direito de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF,

2015. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. *Repositório - FEBAB*, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>. Acesso em: 7 set. 2025.

MELO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 10, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2025.

Eixo temático prioritário: Eixo 6: Vida Digna e Boa na Cidade: acesso, acessibilidade e enfrentamento de barreiras e das expressões do capacitismo no mundo atual

Eixo temático secundário: Eixo 5: Arte, Cultura, Lazer e as pessoas com deficiência no contexto urbano: relatos de experiências nos territórios